

Furtado culpa a dívida pela crise

Caracas — O ex-ministro da Cultura, Celso Furtado declarou ontem a imprensa de Caracas que a dívida externa custou à América Latina US\$ 18 bilhões de 1982 a 1988, e que essa “fantástica transferência de recursos” acarretou baixos salários, mais pobreza, inflação, queda nos investimentos e estancamento econômico.

Atual diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento, Furtado é

membro da Comissão do Sul, que organizou ontem uma assembléia em Caracas. Para o ex-ministro, no entanto, a cooperação Sul-Sul e a integração latino-americana só avançaram em declarações, compromissos políticos e não em fatos concretos: “Nosso desafio é transformar essa retórica em algo real e efetivo”. Segundo ele, a meta dos países em desenvolvimento é “controlar a inflação, canalizar recur-

sos, repartir o ingresso com justiça e derrotar a pobreza”.

Furtado assinalou que a crise da dívida triplicou a inflação dos anos 70 e que o Terceiro Mundo deve fortalecer sua capacidade “para decidir nosso futuro e por isso é essencial a solidariedade entre os países do Sul para enfrentar as grandes concentrações do poder mundial”.